

## INTELECTUAIS DO SIGMA E O INTEGRALISMO CONTEMPORÂNEO: OS HERDEIROS DE PLÍNIO SALGADO.

Por Jefferson Rodrigues Barbosa[i]

**Resumo:** Os meios jornalísticos e produções acadêmicas nas últimas décadas têm destacado em âmbito internacional manifestações de movimentos e partidos políticos defensores de ideologias chauvinistas. Os integralistas contemporâneos são aqui interpretados como expressões nacionais deste fenômeno e, organizados, estão atuando em núcleos espalhados em mais de duas dezenas de cidades em diversos estados do país. Novas e antigas gerações de militantes buscam na contemporaneidade mobilizar adeptos e simpatizantes através das novas formas de comunicação e propaganda política, que utilizadas como ferramentas diretivas e organizativas, além dos tradicionais jornais e informativos impressos, potencializam a interação entre os ativistas. As hipóteses defendidas nesta investigação partem do pressuposto que mesmo buscando atualizar seus temas os militantes contemporâneos seguem os princípios integralistas formulados na década de 1930, presentes na releitura dos atuais herdeiros do sigma. E, que o êxito na reorganização dos militantes é propiciado na atualidade pela instrumentalização das tecnologias da informação e comunicação para a divulgação de suas ideias e mobilização de seus membros. As permanências e mudanças na ideologia, às aproximações destas organizações com outros movimentos nacionalistas, assim como, a identificação de seus principais líderes e a localização de seus núcleos foram também os objetivos da investigação. Para o estudo em questão foram utilizados conteúdos de sites e blogs e textos impressos de jornais, informativos e boletins dos grupos mais expressivos entre a atual militância que na difusão de concepções anacrônicas e segregadoras se apresentam como manifestação de uma proposta de ordenamento social legitimada em sua particularidade por uma concepção ideológica autocrática chauvinista regressiva. Suas publicações abordam temas como a defesa do corporativismo, a crítica aos movimentos sociais, a crítica a defesa do aborto e a apologia a homofobia. Neste sentido, a interpretação da ideologia integralista como manifestação autocrática chauvinista regressiva, como apontado, é um silogismo: autocracia é a generalidade do fenômeno político no âmbito de sua universalidade; chauvinismo, a particularidade da identidade ideológica do objeto; o integralismo brasileiro a singularidade do caso nacional mais expressivo do fenômeno em questão, marcado por axiomas regressivos que denotam a particularidade de sua proposta política.

**Palavras-chave:** Integralismo Contemporâneo. Chauvinismo. Ideologia Autocrática. Publicações integralistas. Ciência Política.

### Introdução:

No ano de 2012 a ideologia anacrônica e irracionalista dos intelectuais do sigma completou oitenta anos, desde o lançamento do Manifesto Integralista em outubro de 1932. O integralismo não se tornou, felizmente, um regime político e neste sentido não se consolidou como uma autocracia em hegemonia, entretanto, defendeu concepções

ideológicas autocráticas, desde sua gênese, como foi fundamentado na análise de suas publicações.[ii] Integralistas pretéritos e contemporâneos defendem, segundo sua concepção de “democracia orgânica”, um modelo autocrático chauvinista regressivo de ordenamento social. O caráter de grande receptividade e interesse que o tema extremismo político vem proporcionando nos últimos anos uma ampliação crescente das produções acadêmicas sobre o tema. Entretanto, o fato do caráter múltiplo e diversificado das organizações chauvinistas na contemporaneidade tem também propiciado a aplicação e divulgação de expressões genéricas para identificação dos grupos em questão.

Expressões estas, com ambição de alcançarem o status de conceito explicativo, marcadas muitas vezes por neologismos que são popularizados, em grande medida pelas produções jornalísticas que divulgam publicações sobre a extrema direita, neofascismos e neonazismos. O que evidencia também a grande demanda existente em relação ao tema extremismo político, captada pelo mercado editorial que lança frequência publicações sobre o assunto.

Na busca da particularidade da gênese e função social do integralismo brasileiro e dos herdeiros do sigma, foram fundamentados elementos sobre a identidade ideológica da organização em questão. Foram evidenciados axiomas regressivos e irracionalistas, explicitados nas suas propostas e valores que propunham desde a década de 1930 um projeto político de reação à modernidade.

A perspectiva de compreensão da particularidade como critério interpretativo para as experiências chauvinistas no Brasil foi desenvolvida por José Chasin (1978) em sua tese sobre a ideologia integralista orientado pelos pressupostos de György Lukacs (1959).

Especificamente, a análise das ações dos herdeiros do sigma entre a década de 1990 e a primeira década do século XXI foi privilegiada como recorte histórico desta investigação para a compreensão de aspectos do ativismo político dos integralistas contemporâneos, na busca pela compreensão das estratégias que são utilizadas para a reestruturação das organizações, que articuladas a nível nacional estão mobilizadas para difusão de seus princípios.

Foram destacados, os temas mais importantes averiguados na análise dos materiais impressos e eletrônicos consultados onde ficaram em evidência elementos da função social e dos princípios ideológicos integralistas na contemporaneidade.

Os grupos integralistas na atualidade se destacam em duas organizações; a Frente Integralista Brasileira (FIB) e o Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B). Estes militantes são denominados aqui de herdeiros da ideologia do sigma. O recorte do objeto privilegiou a investigação da atuação e dos valores presentes na continuidade do ativismo político integralista, especificamente nas últimas duas décadas, através da análise dos jornais, boletins, informativos impressos e de sites e blogs, produzidos pelas referidas organizações.

Foram identificados, alisados e arquivados durante os últimos cinco anos os conteúdos de fontes primárias e secundárias obtidas através da organização de uma base de dados que compõe publicações impressas, que foram escaneados e arquivados e, conteúdos sites e blogs, ambos analisados e sistematizados.

O objetivo geral desta investigação foi compreender a configuração ideológica da militância integralista contemporânea e se ocorreram modificações em seus pressupostos em relação às concepções difundidas pelos principais líderes da gênese do integralismo.

De forma diferente dos intelectuais do sigma que foram os demiurgos da Ação Integralista Brasileira e do Partido de Representação Popular, os herdeiros do sigma na atualidade não apresentam um número considerável de publicações de livros, divulgando suas concepções. Assim, os conteúdos publicados em sites, blogs, jornais, informativos e boletins das organizações em questão foram compreendidos como fontes pertinentes e viáveis para a análise das permanências e mudanças de suas concepções políticas. A pergunta que a pesquisa se propôs a resolver, ou seja, a problematização que ela pesquisa suscita está relacionada ao questionamento sobre quais são os valores, estratégias e idéias defendidos pela militância contemporânea do integralismo – os herdeiros do sigma.

A primeira hipótese levantada e constatada nesta investigação foi que os grupos integralistas na contemporaneidade, mesmo buscando atualizar os temas abordados em

seus meios de comunicação, continuam a manter os pressupostos ideológicos defendidos pelos intelectuais do sigma na década de 1930. O fundamento da proposta política da defesa do corporativismo como modelo de ordenamento social “natural”, oculto sobre a concepção integralista de “Democracia Orgânica”, a difusão de concepções anacrônicas e segregadoras como o nacionalismo exacerbado, o primado ético do “espiritualismo cristão”, a defesa da organização da sociedade através dos denominados “grupos naturais”, sendo eles a família, o município, o segmento profissional e a nação, regidos sob o “Direito Natural”.

A segunda hipótese foi fundamentada na interpretação de que o êxito na continuidade da rearticulação do integralismo no Brasil contemporâneo é influenciado em grande medida pela utilização de novas determinações propiciadas por tecnologias instrumentalizadas em seu ativismo político.

Colaboraram para a fundamentação da primeira hipótese as leituras dos conteúdos de seus sites e materiais impressos que, mesmo revelando discordâncias e conflitos entre diferentes grupos, como a FIB e MIL-B, evidenciaram a permanência de valores presentes na ideologia integralista desde 1932 nos textos produzidos pelos novos intelectuais do sigma, onde continuam presentes os temas como a defesa do corporativismo enquanto fundamento de sua proposta política de reação, alicerçada ainda na defesa de concepções moralizantes de caráter fundamentalista religioso, assentadas no repúdio a razão e ao progresso. .

A segunda hipótese do papel preponderante das tecnologias da informação e comunicação como suporte para a ressonância do integralismo e para a reorganização de seus quadros foi propiciada e constatada na investigação, através da análise e compreensão do papel central da utilização de sites na internet e blogs, potencializando o papel organizativo e diretivo, anteriormente efetuados pelos jornais, informativos e boletins impressos, para a divulgação de suas concepções, na formação de novos quadros de militantes e na organização de ações na sociedade.

A atuação dos herdeiros do sigma mediada também pelas tecnologias de informação e comunicação como a internet, blogs, cursos de EaD (Educação a Distância) são características das novas facetas de organização e mobilização dos integralistas contemporâneos.

Já nas primeiras décadas do século XX, o pensador italiano Antonio Gramsci (2004) apontava que a difusão e socialização ideológica dos jornais políticos apresentavam o potencial de proporcionar um caráter diretivo e organizativo para movimentos políticos não organizados em partidos tradicionais, e, neste sentido, na contemporaneidade os meios de comunicação como jornais e sites têm o potencial de aglutinação e direção que podem suplantar a ausência de partidos políticos institucionalizados, nos aspectos diretivos e organizativos, para a mobilização e formação política.

### **A função social da ideologia integralista contemporânea através da análise dos temas mais recorrentes nas fontes analisadas.**

A investigação das fontes possibilitou, numa perspectiva crítica, o estudo das permanências e mudanças nos valores preconizados pelos líderes da Ação Integralista Brasileira (AIB) da década de 1930, por meio das publicações impressas e das novas tecnologias de informação e comunicação.

Em contraposição as tradicionais teorias sobre o fascismo baseadas em critérios explicativos assentados no papel do líder carismático e do partido único de massa, e de base social composta por elementos da pequena burguesia, os movimentos e partidos chauvinistas contemporâneos apresentam-se como um pertinente objeto de investigação para as Ciências Humanas. Pois, em muitos casos, mesmo não estando mais organizados dentro de legenda partidária e sem uma liderança central, como apontado, possuem uma rede de articulação e divulgação internacional de suas ideologias, assim como, práticas violentas, homofóbicas e segregadoras.

Estas organizações buscam interpretar a conjuntura contemporânea e intentam preparar e mobilizar os seus adeptos para ações na sociedade e, as novas tecnologias cumprem novas determinações fundamentais, num sentido diretivo e organizativo, para a continuidade da difusão de suas concepções de ordenamento social. As propostas políticas e econômicas divulgadas pelos meios impressos e sites dos atuais núcleos integralistas também apresentaram textos que evidenciaram a tentativa de atualização de suas concepções ideológicas.

Os boletins, informativos, jornais e sites analisados apresentaram, como constatado, temas modernos como a crítica a globalização, aos movimentos sociais como o MST, a crítica ao Partido dos Trabalhadores – PT, a oposição ao aborto, a defesa da ecologia, do pluripartidarismo e a negação da identidade ideológica autocrática, temas evidenciados e comprovados nas referências das fontes pesquisadas e referenciadas.

A análise das fontes possibilitou a interpretação de que os atuais militantes buscam modificar alguns de seus pressupostos buscando maior aceitabilidade perante a opinião pública. Os herdeiros do sigma na atualidade não querem a identificação com o fascismo. Porém, os integralistas hoje, assim como outrora, entram em contradição quando seus textos e concepções são colocados sobre a análise científica crítica, que revelaram que elementos ideológicos autocráticos continuam como base de sustentação dos valores preconizados pelo objeto aqui investigado.

Nesse sentido, ressalta-se a pertinência da tese defendida por José Chasin (1978) que figurando entre os estudos inaugurais sobre o tema proporcionou ao debate político e acadêmico brasileiro a interpretação sobre o legado da ideologia formulada por Plínio Salgado sob a perspectiva dos fundamentos de György Lukács (1959). Os desdobramentos de uma formação marcada pelo caráter hipertardio de desenvolvimento das instituições sociais proporcionou como contradição o estreito desenvolvimento das formas populares de participação política, gerando um modelo de Estado conservador e caráter autocrático (CHASIN, 1978).

As informações obtidas através das fontes selecionadas revelaram especificamente dados importantes da trajetória da busca pela reorganização de um movimento integralista nacional.

O que esta sendo colocada em pauta nas últimas décadas de forma polêmica entre os militantes é novamente o retorno a um movimento de dimensões nacionais, centralizado que agregue as tendências integralistas em atuação. Assim, compreende-se aqui que não existe um neointegralismo. Existe um integralismo contemporâneo ativo e organizado, porém dividido, que apresenta divergências entre suas lideranças sobre continuar com as pretensões de firmar um movimento político cultural sem fins



eleitorais ou voltar a ser um partido político com pretensões de institucionalização e disputas eleitorais.

As fontes, nesse sentido, cumpriram a expectativa colocada nos objetivos estabelecidos no início da investigação de proporcionar informações sobre a trajetória e as permanências e mudanças ainda presentes na ideologia divulgada pelos intelectuais do sigma.

Em edição de setembro de 1999 o boletim integralista do Rio de Janeiro denominado “Alerta” veiculou informação que foi identificada como a primeira menção nas publicações integralistas analisadas sobre o lançamento de um site para divulgação e organização de suas concepções.[iii] Desde então, como foi constatado se expandiu o número de sites e outras ferramentas de informação e comunicação.

Os antípodas não devem ser desmerecidos, não no aspecto de suas estratégias de busca de expansão de suas ambições para reconstruírem aparelhos políticos organizados e atuantes utilizando em grande medida a internet como ferramenta. Como apontaram as pesquisas de Adriana Dias (2007) sobre a atuação dos neonazistas brasileiros e estadunidenses e de Fábio Chang (2009) sobre os grupos nacional socialistas na Argentina. Assim como, vai nesta direção de diagnóstico do papel da internet na práxis de organizações chauvinistas como o National Alliance organização estadunidense analisada na pesquisa de Tatiana S. P. Figueiredo (2008). A internet é hoje um grande diferencial na prática política dos grupos chauvinistas. As fontes pesquisadas revelaram uma relativa difusão do integralismo, evidenciada com o crescimento gradual do número de núcleos, com a organização de eventos e, com o crescimento de sites e informativos impressos que apresentou uma expansão nas últimas duas décadas. Na história dos oitenta anos de fundação do integralismo e da militância de seus seguidores muitos camisas-verdes dedicaram-se a uma direta guerra de posição, de ocupação de espaços nas instituições da sociedade, atuando como professores, advogados, editores.

Desde a primeira metade do século XX também adentraram em espaços da sociedade política nas instituições representativas, elegendo deputados, prefeitos e vereadores através da legenda da AIB e do Partido de Representação Popular (PRP). O resultado da análise das fontes selecionadas comprovou a e relativa expansão do número

de núcleos e meios de comunicação entre 1995, ano de lançamento do “Alerta” e, até os dias de hoje.

Nas análises realizadas sobre os conteúdos do boletim “Alerta” muitos artigos divulgaram relações do Centro Cultural Plínio Salgado, organização que publicou o referido boletim, liderada pelo militante Arcy Strella, com organizações de caráter nacionalista. Como exemplificado na publicação “Nacionalistas de Norte a Sul”, onde foi divulgada uma extensa lista de mais de três dezenas de endereços de núcleos integralistas e de grupos chauvinistas ligados aos intelectuais do sigma.[iv]

Na edição de julho de 2000 o boletim “Alerta” publicou a notícia na primeira página sobre o “I Encontro Nacionalista de Santos”, realizado no mês de janeiro de 2000, evidenciando as articulações entre os militantes.[v] Nestes encontros a questão da refundação do integralismo enquanto partido político foi retomada e debatida, também este debate repercutiu em muitos artigos analisados nesta investigação evidenciando o antagonismo entre lideranças que não apresentaram consenso na questão do volta à estratégia de um partido do sigma registrado e pleiteando eleições.

Em perspectiva crítica, nos artigos da filha de Plínio Salgado, Maria Amélia Loureiro Salgado[vi] posicionou-se de forma contrária as possibilidades da reorganização partidária do integralismo, defendendo que o legado do sigma deve orientar movimentos culturais, como no artigo “Integralismo não é Partido”, de autoria da militante de Foz do Iguaçu (PR) Fernando Rodrigues Batista[vii].

Entretanto, posicionamentos diferentes de algumas lideranças apoiam o retorno à estratégia eleitoral. Como por exemplo, Jorge Figueira que afirmou a sua estratégia de divulgação da necessidade do retorno à tática eleitoral para a FIB, presente no artigo “O Camisa-Verde sem título de eleitor é um soldado desarmado. Façamos dessa frase novamente nosso slogan.” [viii]

A liderança integralista linearista do (MIL-B) exercida por Cássio Guilherme Reis defendeu a estratégia eleitoral apoiando candidatos integralistas e nacionalistas. Como também foi referenciado nos artigos onde as lideranças do MIL-B e da FIB sobre as eleições de 2010, ocasião que apoiaram candidatos e propagandearam os mesmos em seus sites.[ix]



O voto nulo foi também defendido, segundo os linearistas, para as eleições presidenciais de 2010 em protesto ao que o artigo definiu como farsa eleitoral, como explicitado no “Manifesto eleitoral a Nação 2010”. [x]

Um tema recorrente nas publicações integralistas analisadas foi à crítica aos movimentos sociais[xi], sobretudo ao MST[xii], a UNE e ao movimento estudantil[xiii], a globalização e a ONU[xiv].

O Partido dos Trabalhadores - PT[xv], como comprovado, foi alvo também de muitos artigos críticos da FIB e do MIL-B, com a acusação de que estaria “implantando o socialismo no país”[xvi], promovendo conflitos raciais através das políticas de cotas[xvii] e ferindo princípios “naturais” e “morais” da sociedade brasileira. Através, principalmente do Plano Nacional de Direitos Humanos (3PNDH)[xviii] que permitiria, segundo o artigo, a legalização do aborto.

A questão do aborto foi também uma das temáticas mais discutidas nos boletins, jornais e sites integralistas contemporâneos. Segundo a publicação “Bandeira do Sigma” a banalização do aborto e a hegemonia esquerdista transformará o país em uma “nação cada vez mais materialista.” [xix]

A questão da crítica à defesa do direito a escolha pelo aborto é uma bandeira ideológica importante das organizações chauvinistas nas últimas décadas, como constatado no verbete Aborto do Dicionário Crítico do Pensamento da Direita.[xx]

A questão da influência do pensamento organicista no integralismo foi identificada na afirmação de que o país é apresentado como um “grupo natural”, assim como, a família, ambos são interpretados como grupos naturais que sustentam a “pátria”, segundo os intelectuais do sigma.[xxi]

No documento oficial da FIB, denominado “Manifesto da Guanabara”, foi afirmado que o integralismo e sua proposta da organização defende não um sistema de governo e sim a de um regime baseado no “Direito Natural” e no “Direito positivo”. [xxii]

A instrumentalização de concepções ideológicas sobre “grupos naturais” que compõem a sociedade é um recurso discursivo evidenciados no pensamento político da direita:

Para o pensamento de direita, trata-se de um recurso metafórico pelo qual se explicam os fatos sociais por processos que situam-se fora do social. Em acordo com a “natureza das coisas”, a desigualdade social é assim explicada e justificada. Se existe uma ordem natural identificável fora da sociedade, espera-se que os homens colham na natureza os princípios de uma moral e de uma política. A naturalização da história apontará também os limites do possível para a construção social do Homem. [...] Uma “lei natural” aplica-se, assim, aos sistemas vivos em sua totalidade: tendo por base a suposta desigual repartição de aptidões, estabelecem-se hierarquias e dá-se vazão ao extinto de dominação sobre os semelhantes. Um processo de “culturalização da natureza” explica a descrição das sociedades animais como competitivas e reguladoras pela sobrevivência dos mais aptos, como fez Spencer por analogia aos princípios que ordenaram a própria sociedade capitalista do século XIX. Um processo inverso e complementar de “naturalização da cultura” procura explicar a sociedade capitalista como naturalmente desigual, expressão lógica da sobrevivência dos biologicamente mais competitivos e geneticamente mais aptos.[xxiii]

A concepção organicista de ordenamento social integralista enfatiza o papel das famílias e municípios como células que “compõe a Nação” como; “ordem natural preestabelecida – tradicional, hierárquica e harmônica – que se traduz numa perspectiva de caráter biológico”:

[...] na ideia de ordem, em sua acepção mais geral, está subjacente a tradição, na medida em que ela se funda na noção de ordem natural, deduzida por analogia as leis da natureza – a regularidade constante do movimento dos astros e dos ritmos das estações – em confronto com o fato revolucionário, que impõe uma transformação deliberadamente realizada pela ação do homem. As direitas, de modo geral, mantêm uma visão idealizada de uma evolução lenta e gradual da sociedade, processando-se de forma espontânea, no curso natural do tempo, em contraposição ao esforço sistemático em direção ao progresso, sob o império da razão. Acreditam na importância de uma ordem natural preestabelecida – tradicional, hierárquica e harmônica – que traduzem numa metáfora biológica: organicismo. A metafísica organicista implica um entendimento do mundo, de sua realidade, como uma espécie de organismo vivo, cujas diversas partes cumprem sua função dentro de uma hierarquia naturalmente dada. Ordem natural e organicismo, ao lado da recusa a qualquer generalização sobre os homens, são fundantes de uma concepção de comunidade hierarquizada, de desigualdade natural de estrutura social, de utopia de uma harmonia social. Dentro dessa lógica, o cidadão só se reconhece pela cumprimento da função que lhe está determinada no interior da sociedade. É importante, ainda, destacar que a ideia de revolução não está ausente do discurso político das direitas. O fato pode ser verificado tanto nos movimentos chamados de autoritarismo moderno – os fascismos, em suas muitas nuances – quanto nos autoritarismos ditos tradicionais de que são exemplos o getulismo no Brasil e o peronismo na Argentina, embora se possa dizer que essas revoluções têm em si a marca de contra-revoluções

preventivas sem generalizações abusivas sobre as idéias fundadoras do pensamento das direitas, é preciso atentar para as especificidades de cada movimento que, em contextos nacionais diferenciados no espaço e no tempo, conferem uma marca identitária às diversas direitas na contemporaneidade. Numa perspectiva geral, as noções de tradicionalistas e conservadores não mantêm uma relação obrigatória entre si e não são categorias políticas exclusivas da direita.[xxiv]

Esta concepção é enfatizada nos textos dos intelectuais do sigma pretéritos e contemporâneos que defendem afirmações de que a família enquanto “instituição natural e divina” tem como fundamento pessoas de sexo distintos, revelando explicitamente valores homofóbicos e de caráter fundamentalista cristão.[xxv]

Nesse sentido, foram identificadas publicações que apresentaram vários elementos argumentativos de caráter homofóbicos, evidenciando os valores discriminatórios dos herdeiros do sigma.[xxvi].

A homofobia é um elemento ideológico distintivo dos grupos chauvinistas na contemporaneidade e, esta questão é historicamente evidenciada, segundo verbete **Homossexualidade e Fascismo**, no Dicionário Crítico de Pensamento da Direita:

A instrumentalização política da homossexualidade como contratipo fundante da díade arianos versus subumanos (Untermenschen) ou guerreiro versus burguês (como no caso da Itália), já havia se iniciado quando o fascismo identificou no catolicismo um impedimento ao seu sonho totalitário. A existência de inúmeras instituições católicas aglutinando jovens e organizando uma militância política dos mesmos surgia como um obstáculo ao esforço do fascismo na Alemanha e do fascismo na Itália de englobar todos os jovens em uma só instituição sob a tutela do partido. Tanto a Balila – na Itália quanto a Juventude Hitlerista deveriam ter o completo monopólio da organização dos jovens e de sua educação moral e cívica. [...] Assim, uma forma de levar as instituições ao descrédito, [...] era dar ampla publicidade aos julgamentos (forjados ou não) contra padres e leigos de instituições religiosas acusar de abusar de meninos. [...] O rompimento entre Hitler e o poderoso Ernest Röhm (1887-1934) líder da mais importante organização nazista – as SA, modelo de associação masculina -, é em grande parte justificada pelo deboche (eufemismo utilizado na imprensa nazista para referir-se a homossexualidade publicamente conhecida de seus principais líderes). [...] A Noite das Longas Facas marcará o ponto de viragem do fascismo alemão frente à questão da homossexualidade. Até então utilizada na luta contra a Igreja, a homossexualidade era visto pelo próprio partido como uma excentricidade, não ocupando qualquer papel de destaque nas preocupações de Hitler. No entanto necessitando agora de uma arma política que justificasse a violenta a ação contra Ernest Rohm, a homossexualidade será lançada a nível de preocupação permanente do Estado nazista. [...] Nos campos de concentração o extermínio, os homossexuais recebiam um triangulo rosa que deveria distingui-los dos demais prisioneiros e as regras de contato entre as diversas categorias de presos eram bastante claras ao impedir

qualquer ajuda ou apoio aos homossexuais. [...] Na Itália, onde o tema não mereceu a mesma atenção com que foi tratado na Alemanha os tribunais julgavam a homossexualidade como crime contra a nação e centenas de homossexuais foram condenados aos trabalhos forçados por períodos de três a sete anos.” [...] [xxvii]

O corporativismo foi um dos principais princípios identificado entre as fontes analisadas, no aspecto de seu modelo de funcionamento político a defesa do Estado planejado é elemento característico de sistemas autocráticos de controle social, legitimando a crítica as formas de organizações autônomas entre os trabalhadores, em antagonismo a lutas de classes na apologia a solidariedade entre as mesmas. [xxviii]

Segundo o Dicionário Crítico de Pensamento da Direita o corporativismo enquanto característica do projeto político propõe a relação harmônica entre grupos e classes antagônicos. Pois, acima dos interesses específicos de um indivíduo ou de um grupo, esta o interesse do Estado e da Nação:

O conceito de corporativismo, no seu sentido moderno, origina-se no século XIX, embora venha a ser grandemente utilizado como projeto e organização institucional de movimentos e regimes políticos do nosso século. Originalmente remete-se as antigas corporações de ofício e, assim, opõe-se às formas de organização individual do liberalismo, fundamentada na disputa de interesses, com os partidos e sindicatos. A defesa do corporativismo, que se fortalece a partir do ano de 1920, tem, portanto, um caráter de oposição as sociedades liberais, assim como, ao socialismo, na medida em que seu postulado oposicionista não apresenta exatamente um projeto de futuro, mas sim uma tradição que se quer resgatar. Da mesma forma, ao contrário do liberalismo e do socialismo, o projeto corporativo nega a disputa entre interesses de classe, buscando conciliá-los em defesa dos interesses do Estado, da Nação, ou de ambos. Para a direita conservadora, portanto, a defesa do corporativismo representa a constituição de projetos que visam a organização política e social de forma verticalizada, estando no topo da organização o Estado, representante do “bem comum”. Nesses termos o corporativismo pretende a destituição das sociedades marcadas pelo conflito de projetos e ideologias. Tais conflitos, dentro desta ótica, valem apenas a desestabilização e o domínio dos grupos econômicos dominantes. A ordem corporativa, ao contrário, garante a convivência harmônica entre grupos diferenciados, porém, não antagônicos. Acima dos interesses específicos de um indivíduo ou de um grupo, esta o interesse do Estado e da Nação. A grande maioria dos regimes de tipo corporativo que se organizam de acordo com a perspectiva apresentada acima nasceu nos anos de 1920 e 1930, sendo que o seu mais importante exemplo foi o fascismo. No entanto, não se deve confundir, de forma reducionista, fascismo com corporativismo. [xxix]

A defesa do corporativismo do “Estado Integral”, presente, por exemplo, no boletim “Bandeira do Sigma”, evidenciou que as novas gerações de militantes estão em consonância com o modelo de estado defendido pelos demiurgos da gênese integralista.[xxx] Estes elementos foram constatados em artigos analisados nesta investigação evidenciando a presença nostálgica da defesa de um modelo corporativista legitimado pela explicação organicista nas publicações analisadas.

## Considerações

A comparação entre as fontes selecionadas nos últimos cinco anos de desenvolvimento da pesquisa evidenciaram uma nítida divisão dos atuais militantes entre grupos tradicionalistas representados pela FIB, e grupos revisionistas que defendem a atualização da ideologia diante da nova realidade do século XXI, representados principalmente pelo MIL-B.

Nesse sentido, a investigação sobre o integralismo na atualidade suscitou questões referentes às divergências, mudanças e permanências nos pressupostos ideológicos da década de 1930 divulgados pelas atuais gerações de adeptos do sigma. Estes, buscaram, desde a experiência do PRP, desvincular sua imagem com o fascismo e afirmar a singularidade de sua ideologia, como proposta “genuinamente nacional”. Porém, como já apontou Silva (2000), a negação dos vínculos com o fascismo e a idéia de singularidade é um elemento presente nos discursos autocráticos de direita.

Na análise dos boletins, informativos, jornais, sites e blogs realizadas na investigação valores autocráticos e anacrônicos foram contatados e, estes militantes portadores de uma ideologia regressiva continuam a arquitetar na contemporaneidade modernas estratégias para a difusão de valores. Entre os temas alencados acima, muitos deles foram constatados como diretivas presentes nas proposições resultantes do IV Congresso nacional Integralista, realizado no início de 2012. Mostrando a atualidade dos temas citados nas publicações analisadas e que estiveram presentes no debate integralista de seu último encontro nacional.

Na análise da “Declaração do IV Congresso” os resultados e conclusões apresentados pela publicação e, a identificação de seus fundamentos ideológicos,

corroborou com a elucidação de pontos importantes defendidos pelo integralismo do início do século XXI. Na referida fonte primária citada abaixo temas como a defesa do corporativismo implícito na concepção de “Democracia Orgânica”, a defesa de uma concepção de “Direito Natural”, segundo o texto, “de Constituição Tradicional, Natural, Orgânica e Histórico-Social da Nação”, foram explicitados, assim como, a defesa do discurso de caráter fundamentalista cristão polemizando temas como o aborto e apologia a homofobia.

No aspecto da conjuntura política nacional os integralistas na “Declaração do IV Congresso” acusaram e criticaram o governo do PT, inclusive acusando o mesmo de promover o homossexualismo e o aborto:

Em âmbito internacional a articulação com organizações chauvinistas estrangeiras também foi defendida como objetivo e, comprovada na averiguação de fontes que afirmaram a realização de encontros de membros da FIB com grupos no exterior.[xxxi] Destacaram-se também na análise da fonte em questão as informações sobre o relativo avanço de; “novos projetos de comunicação e segurança da informação que julgamos indispensáveis ao desenvolvimento de nossa organização” e do estabelecimento de “metas de trabalho em todos os níveis, visando o estabelecimento e a regulamentação de núcleos [...] bem como o aperfeiçoamento intelectual e cultural dos núcleos e incentivamos uma atitude política ativa”:

Nós, representantes da Frente Integralista Brasileira, que teve em São Paulo, nos últimos dias 04 e 05 de Fevereiro, o seu IV Congresso Nacional, de que participaram integralistas de diversas partes do Brasil, assim como representantes de diferentes organizações amigas, agradecendo a Deus pela boa conclusão dos trabalhos do referido evento, apresentamos, aqui, de forma bastante sucinta, os seus resultados e as suas conclusões:

- Reforçamos nosso compromisso com a defesa de Deus, da Pátria e da Família, bem como das tradições cristãs da Nação Brasileira, [...] Reforçamos, do mesmo modo, nosso compromisso com a luta em prol da edificação, no Brasil, de uma autêntica Democracia Orgânica e de um genuíno Estado Ético Integral de Justiça, assim como com o combate ao materialismo, ao individualismo, ao liberalismo, ao comunismo e às políticas governamentais em prol da legalização do aborto, da promoção da pornografia, do incentivo ao homossexualismo, do controle populacional e da reengenharia cultural, políticas essas que têm pretendido destruir totalmente os valores cristãos no Brasil e no Mundo, desfibrando, assim, as nações;
- Repudiamos o desrespeito à Constituição escrita pelo próprio Estado, e, mais ainda, o desrespeito deste pela Constituição Tradicional, Natural, Orgânica e Histórico-Social da Nação, anterior e superior àquela;



- Denunciamos o Governo Federal por uso do aparato estatal a serviço do autoproclamado Partido dos Trabalhadores na tentativa de promover verdadeira perseguição política e de intimidar brasileiros honestos e comprometidos com a Verdade, muitos deles neste momento cumprindo exílio em território estrangeiro;
  - Apresentamos novos projetos de comunicação e segurança da informação que julgamos indispensáveis ao desenvolvimento de nossa organização, tendo em vista o cenário político apresentado;
  - Verificamos significativo avanço na elaboração de nosso programa de governo, que, inicialmente, deverá ser distribuído às delegações participantes para desenvolvimento;
  - Ampliaremos nossa atuação no campo das relações internacionais, desenvolvendo o contato com outras organizações tradicionalistas, patrióticas e nacionalistas e observando o panorama geopolítico em todos os continentes com prudente e merecida atenção;
  - Fixamos metas de trabalho em todos os níveis, visando o estabelecimento e a regulamentação de núcleos da Frente Integralista Brasileira em todas as províncias do Brasil, bem como o aperfeiçoamento intelectual e cultural dos núcleos e incentivamos uma atitude política ativa nas localidades em que atuam;
  - Reforçamos a necessidade de trabalho voltado às eleições municipais, provinciais e nacionais;
- [...] ▪ Temos a satisfação de informar que, durante a realização deste evento, aderiram à nossa organização o Centro de Estudos Gustavo Barroso e seu fundador e presidente, o ilustre Companheiro Rômulo Augusto Romero Fontes, a quem apoiaremos em seus projetos editoriais, todos eles pautados na mais estrita fidelidade aos ideais essencialmente cristãos e brasileiros da Doutrina do Sigma. [xxxii]

## Considerações

A tese defendida na referida pesquisa que proporcionou este artigo (BARBOSA, 2012) é que os pressupostos elementares do integralismo da década de 1930 continuam presentes nos posicionamentos dos militantes contemporâneos, potencializado pelos novos meios de comunicação, como a internet; são eles a continuidade dos pressupostos chauvinistas em sua ideologia, a continuidade da defesa da denominada “Democracia Orgânica”, como modelo corporativista de organização do Estado, a crítica aos partidos políticos e as eleições, numa lógica de legitimação do fundamento da nação sob a égide da defesa do Estado baseada numa concepção fundamentalista cristã como modelo ideológico autocrático.



Neste sentido, a identificação do integralismo contemporâneo como manifestação ideológica autocrática chauvinista regressiva compreende que a concepção de autocracia é a generalidade do fenômeno político no âmbito de sua universalidade; chauvinismo, a particularidade da identidade ideológica do objeto; o integralismo brasileiro a singularidade do caso nacional mais expressivo do fenômeno em questão, marcado por axiomas regressivos que denotam a particularidade de sua proposta política.

O problema da particularidade sob a ótica materialista através da busca de determinações e conexões reais tem como base analítica o próprio desenvolvimento do objeto investigado e a compreensão de sua gênese e função social. Assim, a busca pelo entendimento da identidade do integralismo foi realizada nesta pesquisa através da análise da sua história, de seus próprios pronunciamentos, ações e escritos.

Obviamente que se pressupõe aqui que os militantes tendem a supervalorizar os feitos e realizações alcançados por eles e seus pares. Entretanto, propriamente a questão do retorno da realização de “Congressos Nacionais Integralistas”, a oferta de cursos virtuais de EAD, modalidade educação à distância, e a constante menção de informações sobre atividades de núcleos integralistas pelo país, além da constante manutenção na oferta de materiais de informação e formação, presentes nos materiais impressos e sites analisados, proporcionaram elementos importantes para a reflexão sobre a organização em questão e, evidenciaram as tentativas e ambições de rearticulação dos seguidores de Plínio Salgado.

## Referências

ACSELRAD, Henri. **Natureza**. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.;

VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p.320-321.

BARBOSA, Jefferson R.; RODRIGUES, Cândido, M. **Intelectuais e Comunismo no Brasil. (1920-1950): Gustavo Barroso - Plínio Salgado – Alceu Amoroso Lima – Jorge Amado - Miguel Costa.** Cuiabá: EdUFMT, 2011.

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. **Ideologia autocrática chauvinista regressiva: crítica aos herdeiros do sigma.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista (UNESP) Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais. 2012.

\_\_\_\_\_. **Sob a sombra do Eixo: camisas-verdes e o jornal integralista Acção (1936-1938).** Marília: UNESP, Dissertação de Mestrado, 2007.

CALIL, Gilberto. **O integralismo no processo político brasileiro - o PRP entre 1945 e 1965: Cães de Guarda da Ordem Burguesa,** Niterói: Tese de Doutorado, 2005.

CHANG, Fábio de A. **A serpente na rede: extrema-direita, neofascismo e internet na Argentina.** Porto Alegre. 301f. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS, 2008.

CHASIN, J. **O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio.** São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

DIAS, Adriana M. **Anacronautas do teutonismo virtual: uma etnografia do neonazismo na Internet.** Campinas: UNICAMP, Dissertação de mestrado, 2007.

FIGUEIREDO, Tatiana S. P. de. **Neofascismo em cena: o avanço conservador norte americano e o caso da National Alliance.** Niterói: UFF. Dissertação de Mestrado, 2008.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. vol. 2. **Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LOBO, Valéria Marques. Corporativismo (Teoria). In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita.** Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p. 104-105.

LUKÁCS, G. **El asalto a la razón. Fondo de Cultura Economica,** México, 1959.

MAGALHÃES, Marion Dias Brepohl. Fundamentalismo Cristão. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p199.

MARTNHO, Francisco. Corporativismo (Debate Político) In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p. 106-107.

RESENDE, Maria Efigênia Lages de. Autoridade/Tradição. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p 58-60.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Fascismo. In: SILVA, F. C. T. da; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000a

\_\_\_\_\_. Aborto. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000b, p. 27-28.

\_\_\_\_\_. Homossexualidade e Fascismo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). **Dicionário crítico do pensamento da direita**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p, 237-238.

## Notas

[i] Jefferson Rodrigues Barbosa é doutor em Ciências Sociais pela UNESP e professor do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da UNESP, campus Marília. [jrb@marilia.unesp.br](mailto:jrb@marilia.unesp.br); >[jrb@marilia.unesp.br](mailto:jrb@marilia.unesp.br)

[ii] BARBOSA, Jefferson Rodrigues. Ideologia autocrática chauvinista regressiva: crítica aos herdeiros do sigma. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista (UNESP) Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais. 2012. 717 pgs.

<http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/Barbosa,%20Jefferson%20Rodrigues.pdf>

[iii] Mais um Centro Cultural o CEDI na Internet. Alerta, n.39, setembro de 1999. p. 01.

[iv] NACIONALISTAS DE NORTE A SUL. Alerta, nº 46, abril de 2000 p.3.

[v] BRASIL 500 ANOS. Do Encontro Nacionalista de Santos. Alerta, Nº 49, julho de 2000 p.1.

[vi] MENDEZ, Marcelo. Marcelo Mendez entrevista a escritora D. Maria Amélia S. Loureiro, filha de Plínio Salgado. Alerta, n. 43, janeiro de 2000. p.1.

[vii] BATISTA, Fernando Rodrigues. Integralismo Não é Partido. Alerta Nº 56, dezembro de 2001 p.2.

[viii] FIGUEIRA, Jorge. Editorial. Bandeira do Sigma n. 14, Ano II, setembro de 2010 p.1.

[ix] CANDIDATOS INTEGRALISTAS E LINEARISTAS. Disponível em: [http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar\\_artigo.asp?id=82](http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=82) Data de acesso: 12 de março de 2011.

[x] MANIFESTO ELEITORAL A NAÇÃO 2010. Disponível em: [http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar\\_artigo.asp?id=81](http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=81) Data de acesso: 12 de março de 2011.

[xi] BARBUY, Victor Emanuel Vilela. Uma síntese recente do movimento integralista. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&;ox=24&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011; SILVEIRA. Cássio Guilherme. Fórum Social da baderna, versão 2010. Disponível em: [http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar\\_artigo.asp?id=62](http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=62) Data de acesso: 14 de março de 2011.

[xii] BARBUY, Victor Emanuel Vilela. Ponderações sobre o PNH3 Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&;ox=16&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011;

LEITE, Newton Brasil. CPI do MST. Disponível em: [http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar\\_artigo.asp?id=55](http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=55) Data de acesso: 14 de maio de 2011.

[xiii] BATISTA, Fábio Siqueria. Miséria na América Latina. Informativo Ofensiva, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.05. CONGRESSO DA UBES ACONTECERÁ EM UBERLÂNDIA. Informativo Ofensiva, Ano I, n. 08, novembro de 2001, Foz Do Iguaçu – PR, p.06. REALE, Miguel. O MST e a questão social. Informativo Ofensiva, Ano I, n.11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 04-05. SILVEIRA, Cássio Guilherme. A União Nacional dos Estudantes baderneiros, burgueses, comunistas e desmiolados. (UNE) Disponível em: [http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar\\_artigo.asp?id=38](http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=38) Data de acesso: 14 de março de 2011.

[xiv] SAES, Guillaume Azevedo Marques de. O combate a Globalização. Pátria Unida: Brasil acima de tudo! Ano I, N . 02, março de 2001. p. 02.

[xv] FIGUEIRA, Jorge. Editorial. Bandeira do Sigma n. 18, Ano II, janeiro de 2011 p.1. BARBUY, Victor Emanuel Vilela. Uma síntese recente do movimento integralista. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&;ox=24&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011.

[xvi] PIZZOTTI, J. Manifesto da Ação Integralista Revolucionária ao povo brasileiro. Disponível em: <http://www.oocities.org/br/airevolucionaria/manifestoair.htm> Data de acesso: 17 de março de 2011. SILVEIRA, Cassio Guilherme R. Queda do tal Muro de Berlim, a Intentona do Mariguella e o Comunismo do Azeredo. Disponível em: [http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar\\_artigo.asp?id=46](http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=46) Data de acesso: 14 de março de 2011.

[xvii] MARTINS, Ives G. da S. Governo brasileiro promove o conflito racial. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&;ox=22&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011. BARBUY, Victor Vilella. Manifesto 13 de maio. 13 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&;ox=5> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011. [xvii]SILVEIRA, Cássio Guilherme R. Crimes históricos, crimes antropológicos e sistema de cotas. Disponível em:

[http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar\\_artigo.asp?id=20](http://www.integralismolinear.org.br/site/mostrar_artigo.asp?id=20) Data de acesso: 14 de março de 2011.

[xviii] Milhares em ato público contra o PNDH-3. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&;ox=86&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011. BARBUY, Victor Emanuel Vilela. Ponderações sobre o PNH3 Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&;ox=16&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011.

[xix] NETTO, Giuliana. Carta de uma integralista ao Povo Mineiro. Bandeira do Sigma. n. 15 Ano II, outubro de 2010 p.2.

[xx]“Na Europa, os partidos de extrema-direita – tradicionalmente natalistas – identificaram na luta antiaborto uma forma de atrair a opinião católico-integrista, particularmente na França, na Itália e na Alemanha católica. Na França a Frente Nacional de Jean Marie Le Pen participa ativamente das associações antiaborto, inclusive de comandos que invadem clínicas especializadas. No caso francês, a Union des Nations de l’Europe Chrétienne (União das Nações da Europa Cristã) organiza viagens periódicas a Auschwitz para comparar o Holocausto ao atual “genocídio francês” praticado pelos ateus e socialistas através do aborto. [...] Nos Estados Unidos, por sua vez, a oposição contra tal ação do Estado originou uma forte resistência com ligações com o fundamentalismo cristão, associando diretamente o aborto ao assassinato, a partir da ideia central do sopro divino, ou alma, desde a concepção. Incapazes de derrubar a legislação existente por meios legais, sem contar com a maioria da opinião pública, o antagonistas do aborto optaram por uma ação direta contra as clínicas especializadas. Tal opção pelo terrorismo marca um turning point fundamental na prática política da direita americana, inclusive definindo claramente o divisor de águas entre a direita tradicional e a extrema-direita. [...] No caso brasileiro, a grande reação contra uma política de livre uso do corpo pelas mulheres, inclusive a interrupção da gravidez, advém da importância que as igrejas, católicas ou reformadas, possuem no interior dos partidos políticos, inclusive de esquerda, como é o caso do Partido dos Trabalhadores (PT).” SILVA, Francisco C. T Aborto. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). Dicionário crítico do pensamento da direita. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000, p. 27-28.

[xxi] SALGADO, Plínio. O verdadeiro nacionalismo. Informativa Ofensiva, Ano I, n. 11, março de 2002, Foz do Iguaçu – PR, p. 10. BARBUY, Victor Vilella. Manifesto 13 de maio. 13 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&;ox=5> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

[xxii] Segundo o documento, citado no capítulo anterior: “É chegado o momento de restaurar o Primado do Espírito e a Filosofia Perene e de reconduzir a Ciência Jurídica ao Direito Natural clássico, a Sociedade à Tradição e as relações internacionais ao Universalismo personalista que a chamada Idade Média tão bem realizou. SECRETARIA DE DOCTRINA E ESTUDOS DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. Manifesto da Guanabara. 25 de Janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&;ox=7> Data de acesso: 07 de julho de 2010.

[xxiii] ACSELRAD, Henri. Natureza. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). Dicionário crítico do pensamento da direita. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000, p.320-321.

[xxiv] RESENDE, Maria Efigênia Lages de. Autoridade/Tradição. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). Dicionário crítico do pensamento da direita. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000, p 58-60.

[xxv] “O termo fundamentalismo cristão foi utilizado pela primeira vez em 1910 para designar um movimento eminentemente religioso nos Estados Unidos. Surgiu com a publicação de doze volumes intitulados The Fundamentals, que postulavam em síntese a virgindade de Maria, a infalibilidade da Bíblia (cujo texto expressa literalmente a verdade divina), a divindade de Cristo, sua morte e ressurreição e a salvação da alma pela fé. Os seus prosélitos entendiam ser os Estados Unidos a nação abençoada e privilegiada por Deus que tinha a missão, como um novo Israel, de levar a todas as demais nações o conhecimento da verdade. [...] Já nos anos de 1920 o movimento começaria a ganhar visibilidade, pondo-se contundentemente as teorias evolucionistas, ao consumo de bebidas alcólicas – o que contribuiu para a emenda constitucional conhecida como “Lei Seca” (1919-1933) – e proclamando que a depressão de 1929 era um castigo de Deus contra a apostasia da América. A partir da Guerra Fria, os



fundamentalistas adotariam uma posição bem mais ostensiva, particularmente a partir de 1960. Neste momento, seus líderes adentrariam na esfera política, transformando o fundamentalismo num dos principais movimentos de pressão nos Estados Unidos, e que chegou mesmo a exercer pressão influência na América Latina. Neste contexto esboçou-se o caráter fundamentalista: um comportamento tipicamente autoritário (tanto no mandar como no obedecer), o apego às convenções (vistas como leis e não co o hábitos normatizados), o radicalismo virulento, a predisposição a militância e a simpatia pelos movimentos extremistas de direita.” MAGALHÃES, Marion Dias Brepohl. Fundamentalismo Cristão. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). Dicionário crítico do pensamento da direita. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p199.

[xxvi] A VERDADE SOBRE A MÍDIA BRASILEIRA. A Marcha. n. 01. Novembro de 1998, p.04. BARBUY, Victor Emanuel Vilela. Ponderações sobre o PNH3 Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&;ox=16&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011. SECRETARIA DE DOCTRINA E ESTUDOS DA FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. Manifesto da Guanabara. 25 de Janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=825&;ox=7> Data de acesso: 07 de julho de 2010. EDITORIAL. A Marcha. n. 01. Novembro de 1998, p.02.

[xxvii] SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Homossexualidade e Fascismo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). Dicionário crítico do pensamento da direita. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000, p, 237-238.

[xxviii] “O corporativismo associa-se, via de regra, aos movimentos e regimes antiigualitários e antilibertários, situando-se, portanto, em relação ao liberalismo numa posição diametralmente antagônica. Do ponto de vista da direita o corporativismo consiste, assim, numa manifestação de sua vertente extremada, embora a centro-direita, tivesse que eventualmente aceitá-lo. Em sua origem, o corporativismo “moderno” associa-se as correntes legitimistas e católicas que reagem a atomização dos indivíduos provocadas pela Revolução Industrial. Tais correntes postulam a restauração do caráter orgânico e hierárquico presente nas sociedades pré-industriais, onde o espírito de colaboração sobrepõe-se aos conflitos e antagonismos. Entre os principais expoentes da interpretação tradicionalista do corporativismo encontram-se o francês La Tour Du Pin,

discípulo de Maurras, o alemão Ketteler e o padre italiano Luigi Taparelli d’Azeglio. No decorrer do século XX, entretanto, o corporativismo assumiria diferentes versões em função ao estágio de desenvolvimento de capitalista e da corrente política hegemônica em cada sociedade onde tal modelo de intermediação teve lugar. [...] Durante a Guerra Fria, a extrema-direita latino-americana também recorreria ao corporativismo de Estado para controlar camadas populares altamente mobilizadas.” [...]. LOBO, Valéria Marques. Corporativismo (Teoria). In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). Dicionário crítico do pensamento da direita. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000, p. 104-105.

[xxix] MARTNHO, Francisco. Corporativismo (Debate Político) In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Orgs.). Dicionário crítico do pensamento da direita. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000c, p. 106-107.

[xxx] FIGUEIRA, Jorge. História – Os Três Pilares do Estado Integralista. Bandeira do Sigma n. 8 Ano I, março de 2010 p.2.

[xxxii] INTEGRALISMO: INTERCAMBIO NA EUROPA. Nova Offensiva Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&;ox=132>. Data de acesso: 24 de abril de 2012.

[xxxiii] Declaração do IV Congresso Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&;ox=134> Data de acesso: 14 de abril de 2012.